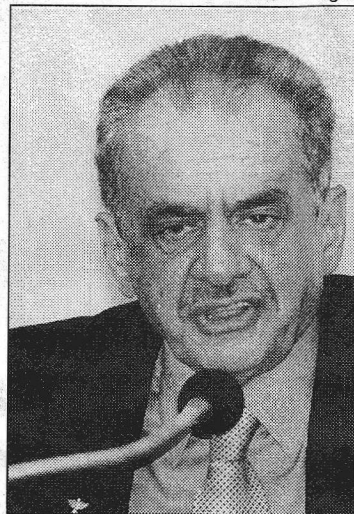


Simon diz que aceita desafio

Foi sozinho que o senador Pedro Simon (PMDB-RS) recebeu a imprensa ontem para falar da possível candidatura à Presidência da República daqui a quatro anos. Ele esclareceu que seu nome ainda não foi lançado na disputa, mas que está à disposição dos líderes do partido. Explicou que sua pré-candidatura aconteceu em Porto Alegre, no último domingo, em encontro do partido que contou com a presença do presidente da legenda, senador Jader Barbalho (PA). "Não estou com medo do desafio", disse, alertando que, embora disposto a aceitar a candidatura, não pretende iniciar campanha.

Simon negou que a pré-candidatura signifique uma estratégia do partido para iniciar lentamente a campanha pela disputa da Presidência e que, mais tarde, outro nome assumiria o seu lugar. "Não há essa preocupação. Estamos trazendo o debate,



Geraldo Magela

Simon: "Apoio ao Governo"

sugerindo programas de campanha", declarou.

O senador gaúcho explicou que o encontro de peemedebistas no final de semana resultou na segunda edição da Carta de Porto Alegre - a primeira foi escrita num evento de 1971. O documento, segundo ele, reflete

as preocupações do partido e apresenta novas diretrizes. Dois temas teriam sido tratados com mais atenção: a necessidade de uma "revolução social" e de dar fim à impunidade. "Ninguém tem dúvidas de que o País vai crescer. Mas é preciso que esse crescimento não seja prejudicial à população.

O senador Pedro Simon também falou sobre a importância de o Governo investir mais na agricultura familiar. O fato de esse assunto estar sendo trabalhado dentro do Ministério da Reforma Agrária, segundo o senador, significa que o Governo não o prioriza. "Esse é um equívoco", completou.

As críticas ao presidente Fernando Henrique, contudo, não representam um afastamento do PMDB da base aliada, diz Simon. Na verdade, observa, os peemedebistas estão "torcendo" para que o Governo dê certo. Sua investida na candida-

tura corresponderia apenas à construção de um espaço de discussão. "Vou viajar a todo País, preparar um dossiê", anunciou, garantindo que deverá utilizar a tribuna do Senado para denunciar o que encontrar e que pretende apresentar o resultado desse trabalho ao próprio Presidente. "Estamos dando apoio ao Presidente, mas um apoio crítico", argumentou.

Para Simon, Fernando Henrique errou quando não se preocupou com a CPI da Corrupção no início de seu governo. O senador também criticou o déficit público, dizendo que ele é resultado das taxas de juros, que teriam triplicado a dívida pública. Pedro Simon também não poupou as privatizações: "O Governo vendeu as estatais e não construiu nada. Foi tudo em juros".

MALU MATTOS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA